

Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da GRI nos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas Brasileiras

Dayane Beatrice Pereira
Graduada em Administração – IBMEC-RJ
Av. Presidente Wilson, 118 - Centro – 20.030-020 – Rio de Janeiro – RJ.
dayane.beatrice@ibmecrj.br

Raimundo Nonato Sousa Silva
Doutor em Engenharia de Produção, COPPE/UFRJ
Professor Adjunto – IBMEC-RJ
Mestrado Profissional em Administração do IBMEC-RJ
Av. Presidente Wilson, 118 - Centro – 20.030-020 – Rio de Janeiro – RJ.
nonato@ibmecrj.br

Resumo

Há alguns anos, as empresas têm sido levadas a ter uma atitude socialmente responsável. Devido a isso, as empresas começaram a se preocupar em realizar atividades socioambientais bem como registrar essas ações de modo a que todos os interessados tivessem acesso (CASTRO, 2008). Essa necessidade de relatar as ações socioambientais levou a criação do conceito de balanço social ou relatório de sustentabilidade. Todavia, ainda hoje continua a persistir a dificuldade em saber o que reportar bem como a dificuldade de comparação entre os relatórios de sustentabilidade pela falta de um padrão único de relatório. Em função disso, este trabalho pretende fazer uma análise do grau de aderência dos relatórios de sustentabilidade das empresas em relação aos indicadores essenciais da versão ‘G3’, da Global Reporting Initiative. Nesse sentido foram analisados os relatórios da Natura, da Petrobras e do Bradesco a fim de avaliar o nível de sustentabilidade dessas empresas tendo como base a metodologia de pesquisa dedutiva e indutiva, na qual uma estrutura conceitual e teórica é desenvolvida e depois testada pela observação empírica. Para isso foram utilizados os relatórios de sustentabilidade das empresas, as diretrizes da GRI, o balanço social do IBASE dentre outras fontes. Como conclusões do trabalho observou-se que a empresa que melhor reportou os indicadores essenciais exigidos pela GRI foi a Petrobras seguido do Bradesco e Natura. Esta última, apesar de ser a primeira empresa brasileira a adotar o GRI, foi a que teve o maior número de indicadores essenciais apresentados de forma parcial e regressão nos seus relatórios de sustentabilidade do ano de 2006 para 2007.

Palavras-chave: Sustentabilidade. GRI. Indicadores Essenciais.

Abstract

The society is more concerned with the environment and the population's welfare. Besides that, to be well accepted, the companies should be suitable for some demands which weren't previously demanded. There have been more requirements from them regarding the actions taken which affect not only the society but also everyone involved on their production. All the organizations have to be more responsible social, environment and economically. Although because of some issues on the subject of reporting this sustainable development, the

Artigo submetido em 2 de setembro de 2008 e aceito em 28 de novembro de 2008 pelo Editor José Ricardo Maia de Siqueira, após double blind review.

companies have endeavored more to demonstrate their attitudes related to the topic. The limited scope, the lack of disclosure of negative externalities and also the difficulty for comparability, made the Global Reporting Initiative (GRI) elaborate a third version of guidelines to develop a sustainability report called G3, which aims the reduction of those matters (CASTRO, 2008, p.xii). For this reason, this study will analyze further this –currently – universal solicitude. This study will concentrate on the existing types of sustainability, the Ibase model of social balance, the GRI method for the framework of the sustainability report and, finally, three enterprises will be analyzed in order to evaluate their level of sustainability. The goal is to observe, among the selected companies, which ones have attended the essential requisites, and which of them obtained the highest level of the G3 application.

Key-words: Sustainability. GRI. Essential Indicators.

1. Introdução

Desde o final dos anos 80 e recentemente de forma mais contundente em função de novos estudos sobre as mudanças climáticas (STERN 2006), a questão ambiental no mundo e especificamente dentro das grandes corporações mundiais vem alcançando um crescente lugar de destaque, seja em função do maior rigor das normas legais, seja pela maior conscientização e conseqüente exigência da sociedade por um maior comprometimento dessas empresas com o meio ambiente. Além dessas questões legais e sociais, especialistas financeiros prevêem que as preocupações ambientais e sociais por parte das grandes corporações interessadas em atrair novos investidores, tendem a crescer de forma acentuada e serão um importante diferencial, além do retorno financeiro, na indução da escolha desses investidores (DAVIS et al. 2006). Interessante notar que mesmo considerando apenas o retorno financeiro, no período compreendido de dezembro de 1993 a junho de 2004 as ações das empresas incluídas no índice *Dow Jones Sustainability Group Index* – DJSGI apresentaram uma valorização de 146% contra 108% do índice geral *Dow Jones* (Guia Exame 2004).

No momento atual, o maior desafio da sociedade organizada, das grandes empresas e de governos é o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental, o chamado desenvolvimento sustentável, ou seja, atender as necessidades de hoje sem comprometer as necessidades das futuras gerações. Governos e organizações públicas e privadas tornam-se cada vez mais conscientes da impossibilidade de separar as questões relativas ao desenvolvimento econômico das questões relativas ao meio ambiente.

A questão da boa imagem ambiental para as grandes organizações, principalmente naqueles setores tradicionalmente de alto risco de acidentes ambientais, tem se tornado cada vez mais importante, além da contribuição para a redução de custos (SHARMA et al 1999; MILES e COVIN, 2000; TOMS, 2001). Essa preocupação com a boa imagem na sociedade se torna ainda mais relevante se considerarmos que, conforme KAPLAN e NORTON (2000), o valor contábil dos ativos tangíveis representa atualmente apenas cerca de dez por cento do valor de mercado das organizações. Dentro dos ativos considerados intangíveis, a imagem da organização perante a sociedade é um dos componentes de maior peso.

Para as empresas com visão estratégica de longo prazo, a questão ambiental deixou de ser encarada apenas como uma exigência legal e passou a ser considerada como uma importante variável dentro da competitividade empresarial, sendo, em algumas empresas, inseridas definitivamente nos mais altos níveis hierárquicos do planejamento estratégico. DONAIRE (1999) ressalta que a excelência ambiental quando não atingida pode ser ruína e irrecuperável e, ao contrário, quando alcançada e bem explorada, é passível de se converter em oportunidades de novos ganhos e crescimento. Interessante ressaltar que a preservação

ambiental e todas as questões relacionadas com o meio ambiente nos próximos anos se tornarão um excelente negócio para as empresas que começarem a se movimentar desde já. Por exemplo, para as questões relacionadas com as consequências do aquecimento global, para cada um grau centígrado de aumento da temperatura da Terra, está estimado um custo de cerca de trezentos bilhões de dólares por ano. O mercado de energia limpa tem uma previsão de movimentação de recursos da ordem de quinhentos bilhões de dólares até o ano de 2050. (VEJA 2006).

Visando apoiar iniciativas que proporcionasse um adequado grau de evidenciação das ações de sustentabilidade ambiental das empresas o Global Reporting Initiative (GRI) elaborou um estudo intitulado 'Diretrizes para o relatório de sustentabilidade', que define os padrões a serem seguidos pelas empresas por ocasião da elaboração de seus relatórios. Esse trabalho foi chamado de G3, por ser a terceira geração de modelo de relatório.

Em vista disso, uma forma de tentar avaliar a importância da questão ambiental dentro dessas grandes organizações é medir o nível de adequação de seus relatórios ambientais ao que dispõe o Global Reporting Initiative. Desse modo, o objetivo do trabalho é fazer uma análise da do grau de aderência dos relatórios de sustentabilidade das empresas em relação aos indicadores essenciais da versão 'G3', da Global Reporting Initiative., aos relatórios de sustentabilidade das empresas.”

2. Metodologia

O método utilizado no estudo é uma pesquisa dedutiva e indutiva, na qual uma estrutura conceitual e teórica é desenvolvida e depois testada pela observação empírica. Vai do geral para o específico. A pesquisa indutiva é um estudo no qual a teoria se forma a partir da observação da realidade empírica. Vai do específico para o geral (COELHO; SILVA, 2007, p.142). A pesquisa baseia-se em uma teoria fundamentada, qualitativa e interpretativa, onde são utilizados índices e relatórios escritos como principais ferramentas.

As empresas selecionadas para o estudo aprofundado da verificação do nível de aplicação do GRI ao G3 foram a Natura, por ser a primeira a adotar o relatório de sustentabilidade de acordo com as características do G3 da GRI, o que causa uma grande curiosidade se por esse motivo é a empresa mais completa, que mais atende aos requisitos do relatório de forma plena. A segunda empresa foi a Petrobrás, por ser uma empresa com grande liquidez na bolsa e bastante requisitada pelos grandes investidores. A idéia é de avaliar se essa concorrência toda pelas ações da Petrobrás pode ser justificada pelo bom desempenho da empresa no lado socioambiental. A terceira empresa a ser avaliada foi o Banco Bradesco, que pelo patrimônio líquido foi o maior banco brasileiro registrado na bolsa até a fusão do Itaú e Unibanco, ocorrido em 3 de Novembro de 2008, e que segue os padrões G3 da GRI. A idéia era de selecionar empresas de diferentes setores, a fim de tornar o estudo mais interessante. Para se ter idéia se alguns setores seguem mais os indicadores da GRI, ou se esse fato não é característico de setores e sim de empresas realmente empenhadas em mudar o futuro, transformando o presente. Será estudados os conceitos de sustentabilidade, Balanço social e de Relatório de sustentabilidade, além do que caracteriza a empresa como sustentável e em qual nível ela se aplica. Para isso será avaliado os relatórios de sustentabilidade das três empresas escolhidas encontrados em suas páginas de internet. Vale ressaltar que serão estudados somente os indicadores essenciais da terceira geração 'G3' da Global Reporting Initiative, por serem esses os exigidos para a empresa atingir o nível de aplicação máximo 'A'. A empresa que aderir também os indicadores adicionais é por conta própria, porque é realmente preocupada com a sustentabilidade, mas não influencia em seu nível de aplicabilidade.

3. Modelos de relatórios para reportar a sustentabilidade

3.1. Modelo Ibase – Balanço Social

Segundo o Relatório de Brundtland (1987), sustentabilidade é: "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas". O que antes era um papel apenas do governo, passa a ser responsabilidade das empresas também. Foi com base nessa tese que o Instituto brasileiro de análises sociais e econômicas (Ibase) criou um modelo de relatório balanço cujo objetivo era o de focar os dados ambientais e sociais das empresas, que foi nomeado de Balanço social.

O Balanço Social do Ibase (exibido abaixo) é dividido em sete itens. E em todos os itens existem seus subitens (extraído do site www.balancosocial.org.br).

Balanço Social Anual / 2007		2007 Valor (mil reais)			2006 Valor (mil reais)		
1. Base de cálculo							
Receita líquida (RL)							
Resultado operacional (RO)							
Folha de pagamento bruta (FPB)							
2. Indicadores sociais internos		Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação							
Encargos sociais compulsórios							
Previdência privada							
Saúde							
Segurança e saúde no trabalho							
Educação							
Cultura							
Capacitação e desenvolvimento profissional							
Creches ou auxílio-creche							
Participação nos lucros ou resultados							
Outros							
Total - Indicadores sociais internos							
3. Indicadores sociais externos		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação							
Cultura							
Saúde e saneamento							
Esportes							
Combate à fome e segurança alimentar							
Outros							
Total das contribuições para a sociedade							
Tributos (excluídos encargos sociais)							
Total - Indicadores sociais externos							
4. Indicadores ambientais		Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa							
Investimentos em programas e/ou projetos externos							
Total dos investimentos em meio ambiente							
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			
5. Indicadores do corpo funcional							
Nº de empregados(as) ao final do período							
Nº de admissões durante o período							
Nº de empregados(as) terceirizados(as)							
Nº de estagiários(as)							
Nº de empregados(as) acima de 45 anos							
Nº de mulheres que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por mulheres							
Nº de negros(as) que trabalham na empresa							
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)							
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais							
6. Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2007			Metas 2008		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa							
Número total de acidentes de trabalho							
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e saúde no ambiente de trabalho foram definidos por:		<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:		<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:		<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:		<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são considerados	<input type="checkbox"/> são evitados	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> serão considerados	<input type="checkbox"/> serão evitados
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:		<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> aplica	<input type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se aplica	<input type="checkbox"/> aplicará	<input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
% de reclamações e críticas solucionadas:		na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa	no Procon	na Justiça
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):		Em 2007:			Em 2006:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):		___% governo	___% colaboradores(as)	___% acionistas	___% governo	___% colaboradores(as)	___% acionistas
7. Outras informações		___% acionistas	___% terceiros	___% retido	___% acionistas	___% terceiros	___% retido

3.2. Global Reporting Initiative (GRI) - Relatório de Sustentabilidade

A preocupação da Global Reporting Initiative é a transparência das informações para que os stakeholders tomem as decisões mais acertadas e baseadas em informações consistentes e por isso, a missão da instituição, segundo “Diretrizes para relatório de sustentabilidade” (GRI, DRS, 2000- 2006, p.2), é através de uma linguagem coerente e métrica, comunicar de forma clara e transparente o que se refira a sustentabilidade e fornecer isso através de uma estrutura confiável para elaboração de relatórios de sustentabilidade.

De acordo com o GRI, elaborar relatórios de sustentabilidade é a prática de medir, divulgar e prestar contas para stakeholders internos e externos do desempenho organizacional visando ao desenvolvimento sustentável (GRI, DRS, 2000- 2006, p.3). Cujo objetivo é descrever os impactos econômicos, ambientais e sociais de uma organização. E entre outros propósitos, pode ser usado como:

- Padrão de referência (benchmarking) e avaliação do desempenho de sustentabilidade com respeito a leis, normas, códigos, padrões de desempenho e iniciativas voluntárias (GRI, DRS, 2000- 2006, p.3);
- Demonstração de como a organização influencia e é influenciada por expectativas de desenvolvimento sustentável (GRI, DRS, 2000- 2006, p.3);
- Comparação de desempenho dentro da organização e entre organizações diferentes ao longo do tempo (GRI, DRS, 2000- 2006, p.3).

O Global Reporting Initiative (GRI) selecionou alguns indicadores considerados importantes na avaliação dos stakeholders na hora de sua decisão, por isso foram citados 79 indicadores que as empresas podem utilizar para demonstrar o grau de aderência ao GRI. Entre esses indicadores houve uma divisão entre os essenciais, aqueles identificados como de interesse da maioria dos stakeholders e considerados relevantes, e os adicionais, aqueles que representam práticas emergentes ou tratam de temas que podem ser relevantes para algumas organizações, mas em geral não o são para a maioria (GRI, DRS, 2000- 2006, p.40). Nesse estudo a ser realizado estudaremos somente os essenciais, já que são eles, os adaptáveis a todas as empresas e considerados relevantes nas decisões dos stakeholders.

A dimensão econômica da sustentabilidade se refere aos impactos da organização sobre as condições econômicas de seus stakeholders e sobre os sistemas econômicos em nível local, nacional e global. Os indicadores econômicos ilustram: o fluxo de capital entre diferentes stakeholders e os principais impactos econômicos da organização sobre a sociedade como um todo (GRI, DRS, 2000- 2006, p.26).

A dimensão ambiental da sustentabilidade se refere aos impactos da organização sobre sistemas naturais vivos e não-vivos, incluindo ecossistemas, terra, ar e água. Os indicadores ambientais abrangem o desempenho relacionado a insumos (como material, energia, água) e a produção (emissões, efluentes, resíduos). Além disso, abarcam o desempenho relativo à biodiversidade, à conformidade ambiental e outras informações relevantes, tais como gastos com meio ambiente e os impactos de produtos e serviços (GRI, DRS, 2000- 2006, p.27).

A dimensão social da sustentabilidade se refere aos impactos da organização nos sistemas sociais nos quais opera (GRI, DRS, 2000- 2006, p.30). Os indicadores de desempenho social da GRI são subdivididos em práticas trabalhistas, direitos humanos, sociedade e responsabilidade pelo produto.

Categoria	Aspecto	Indicadores		
		Essenciais	Adicionais	
Econômica	Desempenho econômico	EC1, EC2, EC3, EC4	N/A	
	Presença de Mercado	EC6, EC7	EC5	
	Impactos econômicos indiretos	EC8	EC9	
Ambiental	Materiais	EN1, EN2	N/A	
	Energia	EN3, EN4	EN5, EN6, EN7	
	Água	EN8	EN9, EN10	
	Biodiversidade	EN11, EN12	EN13, EN14, EN15	
	Emissões, efluentes e resíduos	EN16, EN17, EN19, EN20, EN21, EN22, EN23	EN18, EN24, EN25	
	Produtos e serviços	EN26, EN27	N/A	
	Conformidade	EN28	N/A	
	Transporte	N/A	EN29	
	Geral	N/A	EN30	
Social	Práticas trabalhistas	Emprego	LA1, LA2	LA3
		Relação entre os trabalhadores e a governança	LA4, LA5	N/A
		Saúde e segurança no trabalho	LA7, LA8	LA6, LA9
		Treinamento e educação	LA10	LA11, LA12
		Diversidade e igualdade de oportunidades	LA13, LA14	N/A
	Direitos Humanos	Práticas de investimentos e de processo de compras	HR1, HR2	HR3
		Não discriminação	HR4	N/A
		Liberdade de associação e negociação coletiva	HR5	N/A
		Trabalho infantil	HR6	N/A
		Trabalho forçado ou análogo ao escravo	HR7	N/A
		Práticas de segurança	N/A	HR8
	Sociedade	Direitos indígenas	N/A	HR9
		Comunidade	SO1	N/A
		Corrupção	SO2, SO3, SO4	N/A
		Políticas públicas	SO5	SO6
		Concorrência desleal	N/A	SO7
	Reponsabilidade pelo produto	Conformidade	SO8	N/A
		Saúde e segurança do cliente	PR1	PR2
		Rotulagem de produtos e serviços	PR3	PR4, PR5
		Comunicações de marketing	PR6	PR7
Conformidade		N/A	PR8	
Compliance	PR9	N/A		

Fonte: (GRI, DRS, 2000- 2006, p.40).

A Global Reporting Initiative (GRI) criou um método para dividir as empresas por níveis de aplicação ao relatório de sustentabilidade. Para indicar que um relatório está em conformidade com os padrões definidos pela GRI a empresa deve se auto-avaliar e se enquadrar em um nível de aplicação.

Relatório Níveis de aplicação		C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3 RESULTADO	Responder aos Itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15.		Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13, 4.16 a 4.17.		O mesmo exigido para o nível B	
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3 RESULTADO	Não exigido	Com Verificação Extrema	Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador	Com Verificação Extrema	Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial RESULTADO	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.	Com Verificação Extrema		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao Indicador ou b) explicando o motivo da omissão.

Fonte:GRI (2008)

4. Avaliação das Empresas

4.1. Natura

A Natura é uma marca de origem brasileira, presente em sete países da América Latina e na França. No Brasil, é a indústria líder no mercado de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, assim como no setor da venda direta. Desde 2004, é uma companhia de capital aberto, com ações listadas no Novo Mercado, o mais alto nível de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). A empresa tem 73,42% das ações sob controle da empresa, 0,25% de ações em tesouraria, 1,06% com os administradores e 25,27% das ações em circulação.

- **Análise dos indicadores de desempenho essenciais - 2006**

Segundo afirmativa da Natura, esse é o primeiro ano em que se adota a versão G3 das diretrizes da GRI. Em sua auto-avaliação, a Natura alcançou o Nível A de Aplicação do perfil do documento, das informações sobre a forma de gestão e do conjunto de indicadores de desempenho.

A Natura apresentou todos os indicadores essenciais exigidos pela GRI, mas muitos dos indicadores foram apresentados somente on-line, o que dificulta a avaliação dos investidores. Mas por outro lado, a companhia deu ênfase nos textos sobre qual índice ela estava se reportando. E dos 49 indicadores essenciais apenas 6 foram parcialmente apresentados. De acordo com os níveis de aplicação, a Natura se enquadra no nível A por conter todos os itens requeridos pela GRI e todos os indicadores.

- **Análise dos indicadores de desempenho essenciais - 2007**

Segundo relato da Natura, esse é o oitavo ano consecutivo que ela desenvolve relatório de sustentabilidade e o segundo ano consecutivo em que se adota a versão G3 das diretrizes da GRI. Em sua auto-avaliação, a Natura alcançou o Nível A de Aplicação do perfil do documento, das informações sobre a forma de gestão e do conjunto de indicadores de desempenho. O relatório de sustentabilidade foi revisado por terceiros, que ratificaram a classificação A, e por isso ela pôde ser classificada como A+.

A Natura apresentou todos os indicadores essenciais exigidos pela GRI, mas o seu relatório não foi considerado muito claro em alguns quesitos para fazer a análise. Os indicadores estavam espalhados por todo o relatório e muitas vezes o mesmo indicador foi

dividido por várias páginas. Dentre os itens em que mais indicadores foram apresentados plenamente temos, práticas trabalhistas, sociedade e responsabilidade pelo produto. Mas deve-se esclarecer que de um total de 49 indicadores essenciais, 9 foram apresentados parcialmente. De acordo com os níveis de aplicação, apresentados no capítulo 1.1.2 desse estudo, a Natura se enquadra no nível A, por conter todos os itens requeridos e um relatório de sustentabilidade e por apresentar todos os indicadores essenciais, mesmo esses sendo não tão claros algumas vezes. Em adição como a empresa tem uma avaliação externa do seu relatório ela avança na classificação para A+.

4.2. Petrobrás

A Petrobras é uma empresa de capital misto, controlada pelo governo Federal, que possui, aproximadamente, 32% do total das ações. Através de suas subsidiárias Transpetro, Petrobras Distribuidora e Petroquisa, a empresa é responsável pela extração, transformação, distribuição e comercialização de derivados do petróleo. Atualmente, a Companhia está presente em 27 países. Em 2007, a Petrobras foi classificada como a 7ª maior empresa de petróleo do mundo com ações negociadas em bolsas de valores, de acordo com a Petroleum Intelligence Weekly (PIW), publicação que divulga anualmente o ranking das 50 maiores e mais importantes empresas de petróleo. A renovação da participação na composição do Índice Dow Jones Mundial de Sustentabilidade (DJSI) também foi destaque em 2007. O Dow Jones é considerado o mais importante índice mundial de sustentabilidade, usado como parâmetro para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis. No início de 2008, a Petrobras foi reconhecida através de pesquisa da Management & Excellence (M&E) a petroleira mais sustentável do mundo. Em primeiro lugar no ranking, com a pontuação de 92,25%, a Companhia é considerada referência mundial em ética e sustentabilidade, considerando 387 indicadores internacionais, entre eles queda em emissão de poluentes e em vazamentos de óleo, menor consumo de energia e sistema transparente de atendimento a fornecedores.

• Análise dos indicadores de desempenho essenciais - 2006

A Petrobras não menciona se este é ou não o primeiro relatório que desenvolve baseado nas diretrizes da GRI. Mas deixa claro que é o primeiro ano de acordo com a terceira geração da GRI. Em sua auto-avaliação, a companhia alcançou o Nível A de Aplicação do perfil do documento, das informações sobre a forma de gestão e do conjunto de indicadores de desempenho. O relatório de sustentabilidade foi revisado por terceiros, que ratificaram a classificação A, e por isso ela pôde ser classificada como A+. A empresa também apresentou em seu relatório o balanço social da empresa de acordo com modelo Ibase.

O Relatório de sustentabilidade da empresa Petrobras, foi bom com relação aos dados fornecidos (3 indicadores essenciais apresentados de forma parcial de um total de 49), mas teve um problema considerado grave. Muitos índices foram encontrados em páginas diferentes do que constava no índice remissivo, exigido pela GRI para facilitar o investidor na hora de fazer sua avaliação. Por isso, houve uma grande dificuldade na avaliação desse relatório e se a idéia é a transparência e facilidade para o investidor, não foi o que esse relatório apresentou. Apesar disso, foram apresentados todos os indicadores essenciais além dos itens recomendados pela GRI. Por isso, podemos reafirmar o nível de aplicabilidade do relatório A+ ao G3 da GRI por conter avaliação externa.

• Análise dos indicadores de desempenho essenciais - 2007

A Petrobras menciona que esse é o segundo ano de aplicação do G3 da GRI nos relatórios de sustentabilidade da empresa, mas não sabemos o ano em que a companhia começou a aderir os padrões da GRI. Em sua auto-avaliação, a companhia alcançou o Nível A de Aplicação do perfil do documento, das informações sobre a forma de gestão e do conjunto

de indicadores de desempenho. O relatório de sustentabilidade foi revisado por terceiros, que ratificaram a classificação A, e por isso ela pôde ser classificada como A+. A empresa também apresentou em seu relatório o balanço social da empresa de acordo com modelo Ibase.

O Relatório de sustentabilidade da Petrobrás foi considerado muito bom. Tudo muito bem explicado e as informações não estavam confusas, espalhadas e nem difíceis de achar. Vale observar que dos 49 indicadores essenciais apenas 6 houve algum tipo de percalço. Sendo o item que mais teve mais “problemas” foi o de práticas trabalhistas, mas que se observarmos bem não são graves. A empresa, de acordo com os níveis de aplicação da GRI se caracteriza por A, pois compreende todos os itens e subitens requeridos, além de todos os indicadores essenciais. E, além disso, como a empresa possui uma avaliação externa, foi concedido e reafirmado o nível A+.

4.3. Bradesco

O Bradesco junto com suas subsidiárias presta serviços desde financiamento, serviços bancários, seguradoras, leasing, corretoras e até consórcios. O Bradesco é a instituição financeira brasileira com melhor colocação no ranking da revista Fortune, que traz a lista das 500 maiores empresas do mundo em 2007. O banco saltou do 269º lugar, em 2006, para o 224º lugar na classificação geral.

De acordo com o ranking do Banco Central de dezembro de 2005, O Bradesco é o maior banco do setor privado (não controlado pelo Governo) no Brasil, em termos de total de ativos. Segundo informações publicadas pela Superintendência de Seguros Privados, conhecida como “SUSEP” e pela Agência Nacional de Saúde Suplementar, conhecida como “ANS”, a companhia é a maior operadora de seguros, previdência complementar e títulos de capitalização, em termos de prêmios de seguros, contribuições de previdência complementar e receitas de títulos de capitalização, em bases consolidadas.

- **Análise dos indicadores de desempenho essenciais - 2006**

Segundo relato do Bradesco, esse é o segundo ano consecutivo em que se adota o relatório de sustentabilidade segundo diretrizes da GRI e é o primeiro ano com a versão G3 das diretrizes da GRI. Em sua auto-avaliação, o Bradesco não afirma o Nível de Aplicação que alcançou. É citado que a companhia atingiu 133 pontos de um total de 200, que é menor que o benchmark de 166 e superior a média brasileira de 107. Isso significa que, a empresa não respondeu a todos os itens, logo o seu nível de aplicabilidade não foi A. O relatório de sustentabilidade foi revisado por terceiros. A empresa também apresentou em seu relatório o balanço social da empresa de acordo com modelo Ibase.

O relatório de sustentabilidade do Bradesco 2006, além de não apresentar todos os indicadores essenciais, que a empresa explica como uma estratégia para apresentação em 2007, houveram outros indicadores que constavam no índice remissivo do relatório da empresa, mas não foram apresentados. De acordo com a GRI um indicador para ser considerado presente é preciso que seja apresentado, plenamente ou parcialmente ou que seja justificada a sua omissão no relatório e isso não ocorreu nos indicadores não encontrados. Além desse problemático fator, muitos itens do Perfil que deveriam ser apresentados no relatório de sustentabilidade são apresentados somente no relatório anual da empresa. Por esses motivos, podemos afirmar que de 49 indicadores essenciais, apenas 37 foram apresentados, o que significa que o nível de aplicabilidade da empresa a classifica como B. Mas por ter avaliação externa pode ser classificada como B+.

- **Análise dos indicadores de desempenho essenciais - 2007**

Segundo relato do Bradesco, esse é o segundo ano consecutivo em que se adota a versão G3 das diretrizes da GRI e o terceiro ano desde que começou a desenvolver o relatório

de sustentabilidade. Em sua auto-avaliação, o Bradesco alcançou o Nível A de Aplicação do perfil do documento, das informações sobre a forma de gestão e do conjunto de indicadores de desempenho. O relatório de sustentabilidade foi revisado por terceiros, que ratificaram a classificação A, e por isso ela pôde ser classificada como A+. A empresa também apresentou em seu relatório o balanço social da empresa de acordo com modelo Ibase.

O relatório de sustentabilidade apresentado pelo Bradesco foi bom, mas o investidor que quiser realmente saber todas as atividades da empresa de acordo com os indicadores da GRI terá muito trabalho de ir muitas vezes ao site verificar informações que só foram disponibilizadas na versão on-line. Mas sem contar com esse fator complicador, o Bradesco teve um ótimo desempenho, dos 49 indicadores essenciais apenas 3 não foram apresentados de forma parcial. Por isso, o Bradesco dentro do nível de aplicação da GRI é classificado como A e por ter avaliação externa, se torna uma empresa A+ no nível de sustentabilidade.

5. Considerações finais

Pode-se afirmar que quando comparamos os relatórios de sustentabilidade de 2006 e 2007 da empresa Natura, o de 2006 foi mais organizado e de maior facilidade de interpretação para os stakeholders, além disso parece estranho o fato de que o relatório de sustentabilidade de 2007 apresentou menos indicadores de forma plena do que em 2006. Mas não houveram apenas regressões nos relatórios da Natura, em 2007 a empresa passou a apresentar todos os dados no relatório impresso sem ter que ir a versão on-line em alguns casos, isso facilita a vida do investidor. Já quando é observado o resultado da Petrobras nos anos de 2006 e 2007, a empresa teve boas melhoras, seu índice remissivo não apresentava mais problemas de páginas erradas e o nível de dificuldade para o stakeholder na hora de avaliar a empresa diminuiu. Porém seu número de indicadores apresentados de forma parcial aumentou, mas não de forma considerável para dizer que a empresa piorou. Os relatórios de sustentabilidade da empresa Bradesco, sem dúvida teve a melhor evolução, a empresa passou a reportar todos os itens no relatório de sustentabilidade mesmo tendo algumas informações somente on-line. A empresa conseguiu também aumentar seu nível de aplicabilidade de B para A e além disso, não errou mais ao apresentar o indicador no índice remissivo e ele não estar no relatório.

De acordo com nosso estudo desenvolvido, podemos concluir que a empresa que melhor reportou os indicadores essenciais exigidos pela GRI foi a Petrobras, pois todos eles estavam discriminados na versão impressa e de forma organizada. Mas em compensação a empresa que teve a melhor evolução no que se trata de reportar as informações de 2006 para 2007, foi o Bradesco, além de conseguir em um ano só sair de B para A, consertar erros graves e conseguir nessa comparação com as outras empresas em 2007 ser a empresa que melhor explicitou seus indicadores (demonstrou os indicadores de forma plena mais vezes). A Natura foi a empresa que além de ter o relatório mais desorganizado (onde as informações estavam mais espalhadas) também foi a empresa que teve o maior número de indicadores essenciais apresentados de forma parcial e regressão nos seus relatórios de sustentabilidade do ano de 2006 para 2007. Isso gerou uma surpresa grande, pois a Natura foi a primeira empresa brasileira a adotar o padrão GRI de relatório de sustentabilidade, o que se esperava que tivesse o melhor relatório, pelo maior tempo de adaptabilidade as regras.

Um dos fatores mais importantes nesse estudo foi evidenciar a preocupação crescente da sociedade e conseqüentemente das empresas com a responsabilidade socioambiental. Das três empresas escolhidas, as três organizações tem um nível de aplicação A+, o que demonstra a grande preocupação das empresas em serem cada vez mais sustentáveis e demonstrarem isso para seus stakeholders.

Referências

BRADESCO. **Relatório de Sustentabilidade**. 2006. Disponível em: <<http://www.bradesco.com.br/ri/>>. Acesso em out. 2008.

BRADESCO. **Relatório de Sustentabilidade**. 2007. Disponível em: <<http://www.bradesco.com.br/ri/>>. Acesso em out. 2008.

CASTRO, F. A. R. **Análise da Utilização dos Indicadores Essenciais da Versão “G3”, da Global Reporting Initiative, nos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas do Setor de Energia Elétrica Sul Americanas**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

COELHO, P. S.; SILVA, R. N. S. Um Estudo Exploratório sobre as Metodologias Empregadas em Pesquisas na Área de Contabilidade no EnANPAD. **Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC**, ano 04, v.1, n°8, p. 139-159, Jul./Dez., 2007.

Global Reporting Initiative - GRI. **Diretrizes para o Relatório de Sustentabilidade – Versão 3.0, 2000- 2006**. 2008. Disponível em: <www.globalreporting.org/>. Acesso em 30 ago. 2008.

Global Reporting Initiative - GRI. **Níveis de aplicação da GRI – Versão 3.0, 2000- 2006**. 2008. Disponível em: <www.globalreporting.org/>. Acesso em 12 ago. 2008.

GREER, J.; BRUNO, K. **Greenwash: The Reality Begin Corporate Environmentalism**. Penang, Malaysia: Third World Network, 1996.

Instituto Ethos. **Guia de Elaboração do balanço Social**. 2006. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em 30 jul.

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas - IBASE. **Balanço Social Anual**. 2006. Disponível em: <www.balancosocial.org.br>. Acesso em 23 jun.

KAPLAN, R.; NORTON, D. P. **A Estratégia em Ação – Balance Scorecard**. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2000.

MILES, M. P.; COVIN, J. G. Environmental marketing: a source of reputational, competitive and financial advantage. **Journal of Business Ethics**. v..23, pp.299-311, Feb. 2000.

NATURA. **Relatório Anual da Natura**. 2006. Disponível em: <<http://natura.foinvest.com.br/ptb/s-15-ptb.html>>. Acesso em out. 2008.

NATURA. **Relatório Anual da Natura**. 2007. Disponível em: <<http://natura.foinvest.com.br/ptb/s-15-ptb.html>>. Acesso em out. 2008.

PETROBRAS. **Balanço Social e Ambiental**. 2006. Disponível em: <<http://www2.petrobras.com.br/portal/frame.asp?pagina=/ResponsabilidadeSocial/portugues/index.asp&lang=pt&area=rso>>. Acesso em out. 2008.

PETROBRAS. **Balço Social e Ambiental**. 2007. Disponível em: <<http://www2.petrobras.com.br/portal/frame.asp?pagina=/ResponsabilidadeSocial/portugues/index.asp&lang=pt&area=rsa>>. Acesso em out. 2008.

SILVA, R. N. S.; LINS, L. Responsabilidade Sócio-Ambiental ou Greenwash: Uma avaliação com base nos relatórios de sustentabilidade ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 9, 2007. **Anais do Engema**. Florianópolis: FGV, 2007. 1 CD.

STERN, N. **Relatório Stern: Aspectos Econômicos das Alterações Climáticas**. Londres, UK: London School of Economics, 2006.

SHARMA, S.; PABLO, A. L.; VREDENBURG, H. Corporate environmental responsiveness strategies: the importance of issue interpretation and organizational context. **The Journal of Applied Behavioral Science**. v.35, pp.87-108, Mar. 1999.